

Persistência da memória: comparação do desempenho entre duas linhagens de camundongos na tarefa de esquiva inibitória.

Bruno Klaudat, Thomás Forte, Paula Dobler, Paulo Henrique Botton, Lisiane de Oliveira Porciúnucla.

Instituto de Ciências Básicas da Saúde - Departamento de Bioquímica - UFRGS

A memória pode ser classificada por sua labilidade em memória de curta (que persiste por apenas algumas horas) ou memória de longa duração (LTM, long-term memory, que persiste por anos ou a vida inteira). Os processos que sustentam a persistência da LTM vem sendo elucidados. A esquiva inibitória é uma tarefa cuja rápida aquisição facilita o estudo dos eventos bioquímicos envolvidos na formação e persistência da memória. Nessa tarefa a aplicação de diferentes intensidades de choque promove diferenças nas latências que também variam de acordo com o tempo após o treino. Foi observado que as latências de um choque fraco são menores do que as latências de um choque forte à medida que os intervalos entre treino e teste aumentam. Isso significa que a memória aversiva dos animais persiste quando o choque é mais forte. Entretanto esses estudos forma realizados com ratos. O objetivo do nosso trabalho foi observar o padrão de desempenho na esquiva inibitória em duas linhagens de camundongos aplicando diferentes intensidades de choque (0,2, 0,3 e 0,6 mA) e tempos após treino (2, 15 e 21 dias). Camundongos adultos das linhagens CF1 e C57Bl/6, este último muito utilizado como *background* genético para *knockouts*, foram utilizados. Camundongos CF1 não apresentaram diferenças entre as latências de treino e teste somente 21 dias após o treino e para o choque de 0,2 mA, o que significa que a memória desses animais deixou de persistir nesse intervalo de tempo e nessa intensidade de choque. Entretanto, os camundongos C57Bl/6 já apresentam menor desempenho na tarefa 15 dias após o treino para o choque de 0,2 mA, sugerindo que nessas condições a persistência da memória desses animais é menor quando comparada aos camundongos CF1. Dessa maneira para posteriores estudos, pode ser mais viável a utilização de camundongos C57Bl/6 visto o menor tempo necessário para estudar fenômenos associados a persistência da memória.